

No primeiro semestre, a Triunfo registrou um aumento de 43,2% no volume de contêineres movimentados, em relação ao mesmo período de 2015, atingindo 422.543 TEU. Para a companhia, o aumento deve-se à operação das cinco novas linhas de navegação.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Especialistas criticam estrutura do Ministério dos Transportes

Divisão do comando dos portos brasileiros em duas das seis secretarias da pasta causou críticas no setor

JOSÉ CLAUDIO PIMENTEL
DA REDAÇÃO

A nova estrutura hierárquica do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPAC) do Governo Federal dividiu o comando dos portos brasileiros em duas secretarias: Política e Infraestrutura. A mudança no organograma surpreendeu especialistas e representantes sindicais do setor portuário.

A preocupação maior é com relação à inexistência de um representante único dos portos para a tomada de decisões, mesmo que subordinado ao ministro Maurício Quintela. Além disso, houve a absorção da estrutura da extinta Secretaria de Portos (SEP), o que pressupõe a não redução de gastos, que era o objetivo principal do governo.

Até então, o assessor da pasta, Luiz Otávio Campos (PMDB), era o cotado para ser o líder único do setor portuário brasileiro. Ele já esteve no alto escalão da extinta SEP, no comando do ex-ministro Helder Barbalho. A expectativa é de que o executivo assuma uma das secretarias.

Pela nova estruturação, o setor está representado pela Secretaria de Políticas Portuárias (SPP) e pela Secretaria de Infraestrutura Portuária (SIP). Ambas terão que dividir as atenção e recursos do MTPAC com outras seis secretarias,



Entre os representantes do setor, preocupação maior é com relação à inexistência de um responsável único para a tomada de decisões

três relacionadas à aviação e três de políticas de transporte.

Atualmente, a SPP está sob o comando de Luiz Fernando Garcia da Silva e a SIP é capitaneada por Daniel Maciel de Menezes Silva. Ambos foram nomeados pelo governo interi-

no de Michel Temer e, oficialmente, as equipes de ambas as pastas não têm informações sobre possíveis alterações.

CRÍTICA E SURPRESA

Para o consultor Sérgio Aquino, a divisão de forças poderá

acarretar problemas de gestão, prejudicando diretamente o setor. Ele defende um modelo de gestão semelhante ao adotado na Alemanha, no qual uma pasta única lidera três secretarias (portos, aeroportos e sistemas terrestres).

“Esse novo organograma não foi criado dentro dessa lógica, que daria não só maior independência a cada área, como mais agilidade. A gente só poderá fazer uma análise mais aprofunda na medida em que o Governo for desenvolver cada

ação. Mas tudo pode mudar”, avalia o especialista.

O diretor-presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP) Willem Matelli, fala em “ensaio”. Isto é, ele encara a nova distribuição hierárquica como uma amostra apresentada pelo governo e que ainda será conversada. “É pra provocar sugestões. Dividir, aumenta a burocracia”, critica.

O presidente do Sindicato dos Empregados na Administração Portuária (Sindaport), Everandy Cirino dos Santos, também acredita que mudanças ainda vão ocorrer. “A divisão gera intranquilidade e é algo que muita gente não vai concordar, inclusive o Luiz Otávio, que já havia sido indicado”.

O também consultor Fabrizio Pierdomênico chama atenção para a absorção da SEP pelo MTPAC, mascarando a redução da máquina pública e de gastos, anunciada pelo novo governo. Ele destaca que foram extintos, somente, os cargos de ministro e de secretário executivo da antiga pasta.

“Foi feito foi um recorte e cola, apenas. Na prática, a SPP e SIP, que antes respondiam ao ministro dos Portos, hoje responderão ao ministro dos Transportes”. Para ele, o setor fica com a representatividade prejudicada não pela existência das duas secretarias, mas por ter que dividir as demandas com os demais modais.

READEQUAÇÃO

O Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil confirmou a composição deste organograma, mas explicou que ele foi constituído a partir da readequação dos ministérios, com início do governo interino. Segundo a pasta, qualquer mudança, ainda dependerá da continuidade da administração de Temer.